

Secretário de Saúde identifica gasto de R\$ 22 milhões anuais com serviços acima do valor de mercado e anuncia renegociação de contratos

Desperdício milionário

SAMANTA SALLUM

DA EQUIPE DO CORREIO

Cerca de R\$ 22 milhões por ano vazam da Secretaria de Saúde para pagamento de serviços acima do preço de mercado e de outros desnecessários, como fornecimento de alimentação. O governo bancava comida para milhares de funcionários que já recebiam vale. Ou seja, a secretaria pagava duas vezes pela alimentação de um servidor: o custo do

tíquete e o custo das marmitas. Em entrevista ao Correio, o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, revela o desperdício de dinheiro público que identificou em sua pasta. Pretende reverter isso com a renegociação de contratos nas áreas de vigilância e fornecimento de comida para hospitais e postos de saúde. Uma nova licitação será realizada para a contratação de serviço de segurança. A meta é baixar o custo em pelo menos R\$ 1,5 milhão por mês. "Eu não

sou um secretário frouxo, que vão me pressionar para eu pagar o que eles querem", destacou José Geraldo Maciel. Ele acrescentou que vai enfrentar as reações dos setores atingidos com as mudanças.

Segundo Maciel, a reestruturação da Secretaria de Saúde, com o corte de 2 mil cargos comissionados e a renegociação de contratos, é o motivo para o "complô" que teria sido orquestrado para tirá-lo do cargo. Complô denunciado pelo promotor Jairo Bi-

sol em carta interna no Ministério Público do DF na semana passada. Geraldo Maciel está há pouco mais de dois anos na função. Integrante da gestão passada, foi mantido no cargo pelo governador José Roberto Arruda. Maciel sucedeu Arnaldo Bernardino, em março de 2005, que deixou o governo em meio a uma crise, por ter sido alvo de CPI na Câmara Legislativa.



MACIEL GARANTIU QUE NÃO CEDERÁ À PRESSÃO CONTRA REESTRUTURAÇÃO